

## OBESIDADE E EDUCAÇÃO: TRABALHANDO O PRECONCEITO

### OBESITY AND EDUCATION: WORKING WITH PREJUDICE

Marta Batista de Souza Neta<sup>1</sup>  
Diogenes José Gusmão Coutinho<sup>2</sup>

**RESUMO:** Nos últimos tempos temos visto e ouvido falar muito de tolerância, respeito e igualdade, ao longo dos séculos muitas coisas mudaram, mas muitas continuam sem mudar, o preconceito existe e queremos destacar a respeito do assunto obesidade, parece se saber pouco sobre o assunto e assim assume-se uma postura sem relevância diante do fato, o objetivo não é tratar especificamente de intolerância e sim de igualdade e de que forma a escola e os profissionais da educação podem contribuir para que os direitos de todos sejam respeitados, seja negro, homossexual ou obeso.

**Palavras chaves:** Igualdade. Preconceito. Educação.

**ABSTRACT:** In recent times we have seen and heard a lot of tolerance, respect and equality, over the centuries many things have changed, but many still do not change, prejudice exists and we want to highlight about obesity, seems to know little about it and So a position is assumed that is irrelevant to the fact, the objective is not to treat specifically intolerance but rather to equality and in what way the school and education professionals can contribute to the rights of all be respected, whether black or homosexual Or obese.

**Keywords:** Equality. Prejudice. Education.

## INTRODUÇÃO

Apesar de todos os avanços tecnológicos, e de tantas facilidades de se obter informações a respeito de qualquer assunto, ainda assim estamos diante de um problema que tem acompanhado a humanidade ao longo dos séculos, e fato que são causas associadas a fatores econômicos, políticos e de opressão tem sido a causa de muitas atrocidades que vem afetando a sociedade de um modo geral onde o destaque principal se deve ao preconceito, que se manifesta de varias formas sem respeitar cor, credo ou posição social, manifesta-se de forma violenta e mesmo banal onde as frustrações, intolerância e poder

---

<sup>1</sup> Psicóloga.

<sup>2</sup> Doutor em biologia.

delegado a alguns indivíduos tem envolvido tantos atos discriminatórios, apesar de ser uma construção da sociedade e de sua cultura alienada cresce como uma doença contagiosa e precisa ser tratada para diminuir os seus efeitos.

A finalidade de tratar sobre o assunto é encontrar maneiras de abordá-lo sem desvincular a questão de saúde e desenvolver formas de apresentar o assunto na sociedade e no ambiente escolar visando melhorar a qualidade de vida e de ambientação dos indivíduos obesos, desenvolvendo uma expectativa de futuro que possa acompanhá-los em toda sua trajetória de vida sem causar maiores consequências em seu desempenho intelectual, social e escolar.

É preciso entender as causas e processos que podem causar a obesidade e dessa forma ajudar a melhorar a qualidade de vida de jovens e adolescente obesos no ambiente escolar, pouco se sabe ou se preocupam em saber que fatores podem causar a doença, dados indicam que a obesidade atinge mais de 40% da população brasileira estão acima do peso, é na infância e na adolescência que o problema no Brasil alcança os números alarmantes, Enquanto nos Estados Unidos esse percentual nessa faixa cresceu 66% em 20 anos, no Brasil ele teve aumento de 239% no mesmo período segundo dados dos Vigilantes do Peso e do IBGE revela reportagem Antônio Marinho e Renato Grandelle (Globo, 2011).

Ainda segundo pesquisas 15% dos brasileiros entre 6 anos e 18 anos já estão com sobrepeso; 5% são obesos e estes índices continuam aumentando, principalmente nas camadas mais pobres. Segundo médicos, a situação no país é crítica. Tanto que a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia do Rio (SBEM-RJ) está relançando o Projeto Escola Saudável. Um de seus objetivos, com apoio de alunos, pais e professores, é reduzir o índice obesidade infanto-juvenil por meio de reeducação alimentar e estímulo à prática de atividade física. (SBEM- Sociedade Brasileira de Endocrinologia e metabologia).

A questão é séria e a SBEM-RJ diz que não há tempo a perder. Uma pesquisa com 1.857 alunos da primeira à quarta série do ensino fundamental de seis colégios públicos e 86 estudantes de uma escola particular, todos em Petrópolis, revelou que 22% no primeiro grupo estavam acima do peso (12,5% com sobrepeso e 9,7% obesos). Quando os médicos mediram o colesterol, 12,2% apresentaram taxas muito acima do limite para a faixa etária. Na particular, 32% das crianças estavam acima do peso e, deste total, 14% eram obesos. (SBEM- Sociedade Brasileira de Endocrinologia e metabologia).

Médicos encontraram resultados semelhantes no Colégio Estadual Júlia Kubitschek, no Rio. O estudo com 150 crianças da primeira à quarta série mostrou que 36% tinham excesso de peso; sendo 20% obesas e 12% com colesterol alto, diz Vivian Ellinger, presidente da SBEM-RJ.

Um estudo com mais de cem crianças e adolescentes obesos, publicado na revista "Clinical Pediatrics", diz que a tendência à obesidade costuma ser definida até os 2 anos. Entre os bebês, um quarto estava acima do peso aos cinco meses de vida. Dieta inadequada, introdução de alimentos muito cedo e sedentarismo são os principais motivos. Antes dos 5 anos, 90% já demonstravam sinais de obesidade.

Porém o que nos leva a discursão sobre o assunto surgiu de uma reportagem que falava do dilema de uma adolescente de 12 anos, estudante de uma escola municipal no distrito de tupi, zona rural de Piracicaba, cujo diretor sugeriu a mãe da jovem que a mesma fosse retirada do ambiente escolar por ser chamada de gorda. ( GI, 2014)

O papel da escolar é transformar e construir, os dados estatísticos estão ai para provar a gravidade do assunto, no entanto a escola deve exercer o seu papel de informar e tratar o assunto com seriedade nossa inquietação é justamente a forma que o assunto vem sendo tratado no ambiente escolar, em tempos que se fala em inclusão social a obesidade tem sido motivo de exclusão, Obesos vêm sofrendo com o preconceito em todos os ambientes sociais, mas isso no momento não tem projeção na mídia e se torna fácil mascarar a realidade vivida principalmente pelas crianças e adolescente que sofrem com a doença, é preciso considerar os absurdos desse preconceito e se colocar no lugar do outro, entender a realidade vivida por esses alunos e se dispor a compreender essa realidade dentro do ambiente escolar, a informação é o caminho para mudar a realidade e contribuir para uma adaptação e a promoção da inclusão desses indivíduos, como afirma Paulo Freire: *“educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.*( Paulo Freire)

Para que haja mudanças é preciso se conhecer o problema e buscar formas de minimiza-lo, é preciso aceitar e entender que o preconceito contra a pessoa obesa existe e assume uma postura discriminatória, um outro fator que nos chama á atenção é a falta de bibliografias que tratem do assunto de uma forma mais abrangente e não apenas informações voltadas á saúde O problema da obesidade não está associado apenas a uma

questão de saúde, mas de preconceito, no momento onde se fala de inclusão social essa mesma sociedade os excluir, em qualquer lugar ou ambiente de varias formas são excluídos.

Temos como objetivo não apenas trazer o conhecimento dessa doença, mas também esclarecer que embora a obesidade seja uma doença seria, que causa riscos para vida, estamos tratando com pessoas com capacidade de aprender, com sonhos e objetivos e que devem ser vistas e tratadas como tais independente de sua condição, diante disso trazer a reflexão a respeito do que pode-se fazer para tratar o assunto de forma a gerar benefícios para vida social e escolar dos jovens obesos, eliminando, ainda que não totalmente os efeitos do preconceito, promovendo a inclusão desses alunos para que isso não se torne motivo de evasão escolar, bem como trazer aos educadores a visão de que a educação esta continuamente em processo de transformação e que deve-se esta preparado para se assumir uma postura construtiva diante disso.

## FUNDAMENTAÇÃO

A lei nº 7.716, de Janeiro de 1989 Art 1º afirma que serão punidos, os crimes resultantes de discriminação e preconceito, ainda no Art 3º Impedir ou obstar o acesso de alguém, devidamente habilitado, a qualquer cargo da Administração Direta ou Indireta, bem como das concessionárias de serviços públicos. Art. 5º Recusar ou impedir acesso a estabelecimento comercial, negando-se a servir, atender ou receber cliente ou comprador. Art. 7º Impedir o acesso ou recusar hospedagem em hotel, pensão, estalagem, ou qualquer estabelecimento similar. ( Presidência da republica, 1989)

A lei é bem clara no que diz respeito a discriminação, mas quando o assunto é obesidade essa discriminação é mascarada com a pseudo preocupação com a saúde, desviando os olhares do preconceito que vem sofrendo a pessoa obesa.

Pode ser difícil de trabalhar a obesidade em sala de aula, uma vez que a visão que se tem a respeito da obesidade é de que a mesma está sempre associada a falta de determinação, preguiça etc... sem que haja uma preocupação com os fatores que podem ser a causa dessa compulsão, como por exemplo a síndrome de praderwilli<sup>3</sup> descrita em 1956,

---

<sup>3</sup> Doença congênita que afeta o sistema nervoso central, causando uma atraso leve ou moderado no desenvolvimento físico e mental, distúrbios de aprendizagem, alteração no comportamento, no

com sua origem genética localizada no cromossomo 15 no momento da concepção, podendo surgir entre dois e cinco anos de idade e ocasionar a obesidade ainda na infância. ( texto de Ivana Silva ).

Alguns fatores devem ser levados em consideração, no entanto é preciso entender que esta síndrome por si só não é responsável pela obesidade, mas que o alto consumo de calorias, somado a fatores metabólicos e a falta de atividades física contribuem para o desenvolvimento da doença.

Trabalhar obesidade em sala de aula pode minimizar as consequências do preconceito que se refletirá na vida adulta, em uma reportagem exibida na Câmera Record sobre a vida de gordinhos, uma das entrevistadas foi uma garotinha de quatro anos vitima de bullying na escola por ser gordinha e sua fala alerta enquanto educadores para voltarmos nossa atenção ao assunto:

É um assunto muito serio e muito triste [...]  
Então vou te ensinar o que tem que fazer, vou falar de bullying, é um negocio que não é de maquiagem, nem de bolo...E não se esqueça:  
Além de feios, eles são burros e nos somos superiores,  
se agente é gordinha, a gente pode emagrecer e eles são feios, vão ter que nascer de novo Julie Lourenço em entrevista para o câmara record, exibido em: 11/12/2012

A fala dessa criança, porém vítima desse preconceito nos remete a levar em consideração que esse assunto deve ser trabalhado em sala de aula, e desconsiderar o sofrimento que esse tipo de preconceito provoca e interferindo na autoestima desses jovens e em seu desempenho emocional, trazendo grandes consequências para sua vida adulta, como diz a Julie em sua fala: “é um assunto é muito serio” e deve ser tratado com o mesmo grau de seriedade ( Julie Lourenço)

De acordo com o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos ( NIH), um aumento de 20% ou mais acima de seu peso corporal ideal, significa que o excesso de peso tornou-se uma risco á saúde, hoje quase uma terço da população brasileira estão acima do peso ou obesos e estima-se que um milhão dessas pessoas são considerados obesos mórbidos. ( Clinica Revitalize)

O termo obesidade mórbida foi criado por Payne em 1963, um cirurgião americano, para caracterizar o potencial de complicações decorrentes da obesidade, a desenvolvimento sexual e uma necessidade involuntária e constante de comer. Esse apetite associado ao gasto reduzido de calorias também caracteriza a doença levando a obesidade

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) divulgou uma pesquisa sobre os números da obesidade no Brasil, segundo a divulgação do ministério da saúde quase metade da população brasileira está acima do peso e segundo o estudo, 42% da população estava acima do peso em 2006 e em 2011 esse numero aumentou para 48,5%, esses dados foram coletados em 26 capitais brasileiras e no distrito federal. ( SCRIBD, SBEM )

Diante de estatísticas tão alarmantes como a escola esta se preparando para intervir nessa realidade e ajudar seus alunos?... É preciso conhecer para compreender.

De acordo com a tabela 1 O IMC (massa de índice corporal), é recomendado pela Organização mundial de saúde para se avaliar o grau de obesidade. Esse índice é calculado dividindo o peso do paciente em quilogramas (Kg) pela altura em metros elevada ao quadrado, o valor obtido a partir desse calculo estabelece o diagnostico a tabela abaixo indica o grau de obesidade em crianças e adolescentes.

Tabela 1- Grau de obesidade em crianças e adolescentes

| IDADE | Meninos |              |              | Meninas |              |              |
|-------|---------|--------------|--------------|---------|--------------|--------------|
|       | NORMAL  | SOBREPESO    | OBESIDADE    | NORMAL  | SOBREPESO    | OBESIDADE    |
| 6     | 14.5    | mais de 16.6 | mais de 18.0 | 14.3    | mais de 16.1 | mais de 17.4 |
| 7     | 15      | mais de 17.3 | mais de 19.1 | 14.9    | mais de 17.1 | mais de 18.9 |
| 8     | 15.6    | mais de 16.7 | mais de 20.3 | 15.6    | mais de 18.1 | mais de 20.3 |
| 9     | 16.1    | mais de 18.8 | mais de 21.4 | 16.3    | mais de 19.1 | mais de 21.7 |
| 10    | 16.7    | mais de 19.6 | mais de 22.5 | 17      | mais de 20.1 | mais de 23.2 |
| 11    | 17.2    | mais de 20.3 | mais de 23.7 | 17.6    | mais de 21.1 | mais de 24.5 |
| 12    | 17.8    | mais de 21.1 | mais de 24.8 | 18.3    | mais de 22.1 | mais de 25.9 |
| 13    | 18.5    | mais de 21.9 | mais de 25.9 | 18.9    | mais de 23   | mais de 27.7 |
| 14    | 19.2    | mais de 22.7 | mais de 26.9 | 19.3    | mais de 23.8 | mais de 27.9 |
| 15    | 19.9    | mais de 23.6 | mais de 27.7 | 19.6    | mais de 24.2 | mais de 28.8 |

Fonte: <http://www.diversidades.com/vida/saude/obesidade-infantil>

Muitas fatores contribuem para obesidade e as razões para as causas são diversas e

complexas, não é simplesmente o resultado de uma alimentação excessiva, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Uma em cada três crianças com idade entre cinco e nove anos está acima do peso., é um alerta para pais e cuidadores, uma vez que alimentação inadequada e sedentarismo são os principais fatores que levam à obesidade, juntamente com o fator genético.( Portal EBC, 2013)

A ciência continua estudando outras respostas para compreender o problema, mas até que a doença da obesidade seja entendida o controle do peso é algo com que os pacientes devem conviver durante toda a sua vida, uma dieta e exercícios não dão conta de solucionar o problema que ainda não tem cura, por isso é importante entender que todas as intervenções médicas atuais, inclusive a cirurgia bariátrica( redução de estomago ou cirurgia para obesidade mórbida) são tentativas de reduzir os efeitos causados pela doença e aliviar as consequências, físicas, emocionais e sociais causadas pela obesidade, pessoas muitos jovens não poderiam se submeter a tal intervenção devido os altos riscos que envolvem o procedimento, mas o Ministério da Saúde (MS) informou que vai reduzir, de 18 para 16 anos, a idade mínima para realização de cirurgia bariátrica no Sistema Único de Saúde (SUS), nos casos em que há risco de morte para o paciente.

1270

De acordo com o comunicado, a decisão foi tomada com base em estudos que apontam o aumento da obesidade entre adolescentes. Dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2009 (POF) indicam que, na faixa de 10 a 19 anos, 21,7% dos brasileiros apresentam excesso de peso. ( Portal Brasil, 2012)

A obesidade na adolescência tem diversas causas e dentre seus fatores predisponentes estão:

- **Os genéticos:** filhos de pais não obesos têm 9% de possibilidade de se tornarem obesos, enquanto que se um dos pais for obeso a chance sobe para 40% e se ambos os pais forem obesos, para 80%
- **Os individuais:** cada indivíduo tem suas próprias características de metabolismo, com maior ou menor capacidade de ganhar ou perder peso
- **Os ambientais:** têm grande influência na obesidade do adolescente, geralmente consequente ao grande aporte de calorias e baixa quantidade de atividades físicas. O erro alimentar e o sedentarismo são responsáveis por grande parte dos casos de obesidade na infância e adolescência

- **Doenças:** apesar de não serem a causa mais comum de obesidade, existem algumas doenças que podem desencadeá-la, como doenças endocrinológicas ou síndromes genéticas.

Muitos são os agravos de saúde relacionados com a obesidade na adolescência, sendo os principais:

- **Hipertensão arterial:** cerca de 24% dos adolescentes brasileiros têm pressão arterial elevada, sendo a obesidade responsável por 20% dos casos
- **Diabetes tipo 2:** a obesidade pode provocar o aumento da insulina e piorar a sua sensibilidade à glicose, levando ao diabetes tipo 2. Quando não tratado pode causar problemas cardiovasculares, oculares, renais, entre outros, já no adulto jovem
- **Dislipidemias:** as alterações de colesterol, com aumento do LDL, triglicérides e VLDL, e queda do HDL, estão muito relacionadas com a obesidade e podem provocar AVCs, coronariopatias e infarto agudo do miocárdio. Quando as alterações se iniciam na infância ou adolescência, podem provocar a morte súbita na idade adulta
- **Doenças hepáticas e biliares:** a obesidade é a principal causa de esteatose hepática (gordura no fígado) e cálculos biliares (pedras na vesícula) em crianças e adolescentes
- **Problemas ortopédicos:** o excesso de peso pode levar à diversos problemas ortopédicos, incluindo fraturas e dores musculoesqueléticas
- **Problemas oncológicos:** pessoas obesas têm maior risco de desenvolver alguns tipos de câncer, como os de endométrio, mamas, intestino, fígado, vesícula e rins
- **Problemas psicossociais:** crianças e adolescentes obesos podem desenvolver baixa autoestima, distorção de autoimagem, ansiedade, depressão, isolamento social, transtornos alimentares, além de serem alvos frequentes de bullying. Alguns permanecem com algum transtorno mesmo após o emagrecimento.

Na tabela abaixo veremos a Classificação da Obesidade de acordo com suas Causas:



Tabela 2- Classificação

|   |   |
|---|---|
| <b>Obesidade por Distúrbio Nutricional</b>          | Dietas ricas em gorduras<br>Dietas de lancherias  |
| <b>Obesidade por Inatividade Física</b>             | Sedentarismo<br>Incapacidade obrigatória<br>Idade avançada  |
| <b>Obesidade Secundária a Alterações Endócrinas</b> | Síndromes hipotálâmicas<br>Síndrome de Cushing<br>Hipotireoidismo<br>Ovários Policísticos<br>Pseudohipoparatiroidismo<br>Hipogonadismo<br>Déficit de hormônio de crescimento<br>Aumento de insulina e tumores pancreáticos produtores de insulina |
| <b>Obesidades Secundárias</b>                       | Sedentarismo<br>Drogas: psicotrópicos, corticóides, antidepressivos tricíclicos, lítio, fenotiazinas, ciproheptadina, medroxiprogesterona<br>Cirurgia hipotálâmica  |
| <b>Obesidades de Causa Genética</b>                 | Autossômica recessiva<br>Ligada ao cromossomo X<br>Cromossômicas (Prader-Willi)<br>Síndrome de Lawrence-Moon-Biedl  |

Fonte: <https://www.abcdasaude.com.br/endocrinologia/obesidade>

Diante ao quadro apresentado entendemos que o sobrepeso e a obesidade devem ser combatidos e tratados precocemente, para evitar agravos na saúde durante a juventude, mas como tratar o preconceito sofrido pela pessoa obesa?

Crianças e adolescentes têm o benefício de se valer do crescimento para melhorar a proporção peso/altura. Para eles, o fato de não ganhar peso, mesmo não emagrecendo, já surte resultado, pois continuam crescendo.

É consenso entre os especialistas que a mudança de estilo de vida é o principal meio para a redução e controle do peso. Além da reeducação alimentar e do estímulo à atividade física, a dieta recomendada é rica em fibras e ômega 3, como verduras, legumes, frutas, castanhas e peixes e pobre em açúcares, sal e gorduras. Os alimentos industrializados devem ser evitados ou controlados, porém é preciso tomar cuidado para não exagerar na restrição calórica, já que crianças e adolescentes necessitam de energia e nutrientes para o seu crescimento e desenvolvimento, além de atividades físicas. ( Minha vida, 2017 )

Programas para combater as consequências da obesidade já existem, mas o número de obesos é maior que as condições oferecidas por esses programas, falta medicação necessária para o procedimento cirúrgico e leitos na UTI caso seja necessário,

pois a cirurgia tem seus riscos e muitos obesos ainda estão na fila de espera por conta desses contra tempo, no entanto o trabalho é muito serio e conta com uma equipe de profissionais de varias áreas para que o tratamento seja o melhor possível. ( Informação de paciente do Programa de Cirurgia bariátrica)

Essa equipe é formada por um (a) fonoaudiólogo (a) que atua na preparação do paciente no que diz respeito ao seu processo mastigativo que vem auxiliar o trabalho do nutricionista que passa uma dieta de acordo com a necessidade do paciente lhe proporcionando uma reeducação alimentar, o programa também conta com acompanhamento psicológico e psiquiátrico para avaliar a condição emocional do paciente no pré e pós operatório, também conta com cardiologista, endocrinologista, assistente social e cirurgião, toda essa equipe é formada com a intenção de reduzir o máximo possível a ocorrência de óbito e para que os resultados sejam os melhores possíveis. ( Informação de paciente do Programa de Cirurgia bariátrica)

A escola não dispõe de uma equipe tão completa, mas não estamos tratando com pacientes que irão se submeter à cirurgia e sim com crianças e adolescente em idade escolar, que precisam de ajuda e apoio para vencer não apenas a doença mais as dificuldades causadas pela mesma, assim foram entrevistadas um grupo de professoras de três escolas diferentes que responderam á algumas perguntas: a respeito do que é obesidade, todos foram unanimes e responder que se trata de excesso de peso e excesso de gordura corporal, perguntados sobre o que provoca a obesidade, 40% respondeu que seria uma má alimentação, os outros 60% confundiram a causa com a consequência, no que diz respeito as consequências, apenas 1% associou como uma das causas a genética, contra 90% que apontou o sedentarismo e uma má alimentação como causa da doença, quando a pergunta foi feita a cerca da síndrome que pode causar a obesidade apenas 1%. ( Entrevista com professoras de três escolas )

Diante das informações apresentadas, precisamos acima de tudo entender que a escola por si própria não pode dá conta de tudo sozinha, estamos longe de uma solução definitiva, mas temos ao nosso alcance a possibilidade de diminuir as consequências dessa doença, no entanto é fato que uma das consequências mais avassaladoras para o obeso é o preconceito, mas a falta de conhecimento sobre o assunto pode levar tanto a escola como os educadores a tratar a obesidade apenas como uma doença, sem enxergar a realidade do

obeso na sociedade, como vive, como é visto e tratado e dessa forma não trazer uma contribuição significativa aos alunos obesos. ( Baseadas na experiência e estudos do autor(a) 1 deste artigo)

Perguntas surgem diante da realidade social em que vivemos, hoje os negros tem direitos, os judeus não são mais massacrados e as mulheres ganharam direitos, mas o preconceito persiste e procuramos uma resposta, uma causa, não seria imprudente afirmar que é algo genético, sanguíneo, mas a história nos mostra que é uma construção cultural, algo inserido na cultura de cada povo e vem se desenvolvendo de varias formas, mas se é uma construção pode e deve ser reformada, e a escola deve está atenta para essa reforma, se informar a respeito do assunto, criar formas de desmistificar qualquer tipo de preconceito e abolir a errônea ideia de que a obesidade é apenas causada por uma má alimenta ou ingestão exagerada de alimentos. ( Baseadas na experiência e estudos do autor(a) 1 deste artigo)

Se chamarmos um negro de piche, negrinho ou qual quer coisa parecida, isso é discriminação, se critica-se um casal homossexual é homofobia, caracterizado discriminação como forma de preconceito e portanto tal ato é devidamente punido pela lei, mas onde está a lei que defende a integridade, moral e emocional da pessoa obesa?

1274

A quem ira recorrer quando seus direitos são violados? Quem as protegera dos vexames que vivem diariamente?

São muitas as perguntas, mas onde encontraremos as respostas?. A escola faz parte do mundo, o mundo é uma escola, os alunos estão no mundo, dentro da escola e precisam ser tratados com igualdade, não esperamos que a escola seja responsável por resolver todos os problemas, mas que através da educação possa influenciar seus alunos a serem mais tolerantes, solidários, generosos e capazes de respeitar as limitações e deficiências de seus semelhantes.

Uma vez que conhecemos a obesidade enquanto doença, não podemos desconsiderar as causas e conseqüências de ordem emocionais que podem e muito influenciar no desempenho escolar do aluno o levando a desistência, o aluno obeso pode ser facilmente intimidado e se retrair, não alcançando o desempenho dos demais colegas ou assumindo uma postura autoritária como forma de defesa e de autoafirmação que pode ser facilmente confundida com rebeldia e desrespeito, diante disso muitas vezes o professor

passa a enxergar o aluno de forma negativa ignorando as possíveis causas do comportamento do educando e dessa forma intervindo de forma errônea e não contribuindo para o seu desenvolvimento.

O fator emocional pode ser um determinante para o desenvolvimento da obesidade, conflitos familiares, abusos e violência também podem causar a doença, assim como outros transtornos, embora isso esteja muito além do que a escola possa interferir, mas pode minimizar as sequelas causadas por famílias desestruturadas, dando a esses alunos o direito de sonhar e quem sabe de alguma forma garantir um futuro menos doloroso. ( Baseadas na experiência e estudos do autor(a) I deste artigo)

Um referencial para esse assunto pode ser visto no filme preciosa<sup>4</sup>, uma adolescente obesa que sofre vários tipos de abuso, engravida do próprio pai, sendo pobre e negra, enfrenta dificuldades na escola, tendo baixo rendimento escola é convidada a sair da escola e participar de um programa para alunos com dificuldades de aprendizado, mas que na verdade são excluídos, e encontra na professora do programa o referencial que precisava para melhora seu desempenho escolar, apesar de todos problemas por ela enfrentados.

1275

Os fatores econômicos também influenciam o desenvolvimento da doença, e também o comportamento do aluno em sala de aula e seu desempenho existe diferenças gritantes em relação aos alunos da escola pública e privada, mas enquanto educadores não podemos fazer distinções, mas exercer a tarefa que nos foi incumbida. (Baseadas na experiência e estudos do autor(a) I deste artigo e do vídeo vida de gordinho exibido no Câmera record, 2012 )

A escola pode não possuir toda uma equipe tão completa como a formada pelos hospitais responsáveis em atender pessoas obesas para cirurgia bariátrica, mas dispõe de profissionais que se preparados adequadamente podem fazer a diferença na vida de seus alunos sejam obesos ou não, há coordenadores, merendeiras ( no caso de escolas públicas), cantinas ( nas escolas Privadas), professores de educação física além dos profissionais da educação que atuam na sala de aula, toda essa equipe trabalhando juntos podem mudar a realidade de seus alunos, trabalhos voltados a alimentação saudável, atividades que

---

<sup>4</sup> Filme de drama dirigido por Lee Daniels, lançado em 12 de fevereiro de 2010, que retrata a vida de Claireece”Preciosa”Jones (Gabourey Sibibe), uma adolescente de 16 anos que sofre privações durante a juventude, violentada pelo pai e abusada pela mãe( Mo Nique), ela irritada e sem amor.

envolvam exercícios, além da conscientização dos alunos e dos próprios profissionais a cerca da doença, proporcionando uma mudança de postura, mesmo que não possa garantir que aquela criança ou adolescente vai deixar de ser obesa, mas com certeza vai lhes proporcionar melhor qualidade de vida social, podendo influenciar em uma melhora no seu desempenho escola e sócio afetivo. ( Baseadas na experiência e estudos do autor(a) 1 deste artigo)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo não apenas trazer informações sobre a obesidade, mas trazer uma reflexão a respeito da realidade de um obeso é as consequências que o preconceito pode trazer a vida de crianças e adolescente que sofrem com a doença.

O objetivo foi não apenas trazer o conhecimento sobre a doença, suas causas e consequências, mas também uma reflexão da realidade vivida por crianças e adolescente obesos, bem como as dificuldades dos educadores em trabalhar a cerca do assunto sem o conhecimento necessário para intervir nas dificuldades enfrentadas por esses alunos diante de sua realidade.

Não foi um trabalho fácil uma vez que a obesidade é vista apenas como uma questão de saúde, mas com uma forte influencia de uma má alimentação associada ao sedentarismo, no entanto depois de estudarmos a respeito do assunto e adquirimos o conhecimento de suas causas e consequências, abrimos um parênteses a reflexão da influencia educacional na vida de alunos obesos, que por sua vez sofrem com o preconceito

## REFERÊNCIAS

Disponível em: <<http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/bsobrepeso-e-obesidadebatangem-criancas-e-adolescentes-cada-vez-mais-cedo.html>> . Acesso em: 20 de Mai. 2017.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/saude/obesidade-peso-preconceito-442439.shtml>> . Acesso em: 05 de Jun. 2017.

Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/endocrinologia/obesidade>> Ultimo acesso em: 27 de Jun. 2017

Disponível em: <<http://www.clinicarevitalize.com.br/noticias/obesidade>> . Acesso em: 27 de Jun. 2017.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2013/09/maus-habitos-alimentares-estao-diretamente-ligados-a-obesidade-infantil>> Acesso em: 29 de Jun. 2017.

Disponível em: <<http://www.endocrino.org.br/numeros-da-obesidade-no-brasil/>> . Acesso em: Jun. 2017.

Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/materias/30726-obesidade-na-adolescencia-causas-consequencias-e-como-lidar>> . Acesso em: 20 de Mai. 2017.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17716compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716compilado.htm)> . Acesso em: 18 de Abr. 2016.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/obesidade-entre-criancas-adolescentes-aumentou-239-no-brasil-em-20-anos-3026175>> . Acesso em: 22 de Mai. 2017.

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/10/sus-reduz-idade-para-cirurgia-bariatrica> . 06 de Jun. 2017.

Disponível em: <http://www.clickmedianeira.com.br/aluna-de-12-anos-que-pesa-146kg-e-convidada-a-nao-ir-a-aula> Acesso em: 29 de Jun. 2017.

Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro\\_freire\\_educacao\\_pratica\\_liberdade.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro_freire_educacao_pratica_liberdade.pdf) Acesso em: 29 de Jun. 2017.

Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/sindrome-prader-willi.htm> . Acesso em: 20 de Mar. 2016.

Disponível em: <http://www.saudemedicina.com/como-calcular-o-imc/> . Acesso em: 22 de Mai. 2017.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DPIoq8wPViU> . Acesso em: 14 de Abr. 2016.